

Quando pesquisamos um assunto polêmico como o Santo Graal, refletimos imediatamente sobre o lado místico da história, e é claro que esse é o lado que mais desperta nossa atenção, com suas batalhas, seus heróis, heroínas, que na maioria das vezes tomam atitudes que mudam completamente o rumo da história e ideologias de milhões de seres humanos. Mas chegamos a uma conclusão de que todo lado místico, todo esse mistério, contém uma base racional.

Concordamos com o escritor “J.M. Roberts” quando em seu livro “História do Mundo” ele descreve a História como sendo a palavra que tradicionalmente significa duas coisas diferentes: “o que aconteceu e um relato verdadeiro do que aconteceu. No segundo sentido é sempre uma seleção do passado. No entanto, nem mesmo a história do mundo inteiro é uma seleção de todo o passado. No primeiro sentido – o que aconteceu – significa o que aconteceu aos seres humanos, e o que foi feito por eles.”

Isso reduz bastante o passado com que temos de lidar, mas ainda assim deixa uma enorme tarefa a ser enfrentada. Também não fica muito claro por onde devemos começar. Teoricamente deveria ser pelo primeiro Ser Humano. Mas não sabemos quando nem onde ELE ou ELA surgiu. Embora possamos fazer suposições responsáveis dentro de limites razoavelmente amplos.

Portanto a pesquisa aqui apresentada, foi minuciosamente estudada de acordo com as muitas fontes que são consideradas racionais, fontes essas baseadas em investigações de grandes especialistas no assunto como Teólogos, Arqueólogos, Historiadores e outros envolvidos. Desde já gostaríamos de deixar claro que não existe de nossa parte, ou seja, do Site Mistérios Antigos nenhuma intenção de credos ou dogmas preestabelecidos. Por esse motivo, desejamos que se sintam à vontade para concordar ou não com os prováveis relatos a seguir.

Até os dias de hoje o que parte das pessoas tem em mente sobre Maria Madalena é que, ela era uma prostituta arrependida de seus pecados e salva por Jesus.

A Igreja por quase 2 mil anos estigmatizou Madalena como uma mulher promíscua, devassa. Somente no ano de 1969 é que, o Vaticano acabou corrigindo essa afirmação, ou seja, 1.378 anos mais tarde.

Segundo Dan Brown, autor do livro “O Código Da Vinci” e outros historiadores renomados afirmam que, “em lugar nenhum, a Bíblia diz que Maria Madalena era prostituta, e que essa representação de promiscuidade imposta a ela está errada”.

Na Bíblia, as imagens freqüentemente associadas a ela são a da pecadora que unge os pés de Jesus (Lucas 7, 36-38), a da mulher que derrama óleo perfumado sobre Sua cabeça (Mateus 26, 6-7) e a da esposa que está preste a ser apedrejada por adultério e é salva por Cristo (João 8, 3-12).

Porém, nenhuma delas é, de fato, Madalena.

A única passagem mais “desabonadora” – a expulsão de sete demônios – está no Evangelho de Marcos (16, 9).

Após uma leitura atenta das Escrituras, é possível constatar que ela aparece nos momentos mais nobres da vida de Jesus: aos pés da cruz e como testemunha primeira da ressurreição

Mas no ano de 591, o Papa Gregório I (Gregório Magno – ano 590-604), fez um sermão de Páscoa declarando que Maria Madalena, Maria de Betânia, a prostituta anônima, eram sim, a mesma pessoa.

Segundo o Teólogo Jeffrey Bingham – Dallas Theological Seminary, afirma que antes do século VI não foi encontrada nenhuma ligação clara entre Maria Madalena e uma prostituta ou entre Maria Madalena e uma pecadora, essa demarcação acontece com Gregório. E foi, lamentavelmente, uma circunstância infeliz.

O Padre Richard McBrien da Notre Dame University diz que, essa crença é falsa e que não há fatos que provem essa antiga tradição de que Madalena era uma prostituta. O fato de ter demônios não quer dizer que Maria Madalena fosse promíscua, ele diz também que demônios não eram monstros de ficção científica.

Eram basicamente doenças e que na época não havia tecnologia e sofisticação na Medicina, por isso, atribuíam as doenças aos demônios. Então expulsar os demônios dela significava curá-la. O Padre Richard diz ainda que Madalena é uma das grandes santas da história da Igreja e que entre os discípulos de Jesus, Maria Madalena era a mais próxima.

Mas por que essa perseguição destrutiva da Igreja em relação à imagem de Maria Madalena? Por que durante séculos a Igreja retratou, Maria Madalena como uma meretriz?

Se consultarmos a Bíblia cristã, fica claro que há grandes lacunas nas histórias sobre a vida de Jesus. A Igreja escolheu os quatro Evangelhos do Novo Testamento, mas havia outras histórias sobre Jesus, Evangelhos tão polêmicos que a Igreja mandou destruí-los

E assim o foram, com exceção de uma cópia, que ficou escondida no Egito até cerca de 50 anos atrás, os pergaminhos de Nag Hammadi, uma versão alternativa da época de Jesus e Maria Madalena.

A Igreja sempre fez um grande esforço para reunir e destruir esses documentos.

Nag Hammadi é uma aldeia no Egito, conhecida como Chenoboskion na antiguidade, cerca de 225 km ao noroeste de Assuan, com aproximadamente 30.000 habitantes. É uma região camponesa onde produtos como o açúcar e o alumínio são produzidos.

A cidade é conhecida por ter abrigado, até Dezembro de 1945, treze códices de papiro, com capa de pergaminho, descobertos por camponeses num recipiente fechado.

Entre as obras aí guardadas encontravam-se tratados gnósticos. Gnose, cuja origem etimológica é a palavra grega "gnosis", significando "conhecimento", designa um conhecimento profundo e superior do mundo e do homem, os gnósticos são libertadores, é a típica característica do livre pensador e Jesus de acordo com os relatos, rompia as normas impostas e atacava as autoridades religiosas, bastante anarquista (no bom sentido) e essa é uma característica clássica do antigo gnosticismo.

Gnosticismo designa o movimento histórico e religioso cristão que floresceu durante os séculos II e III, cujas bases filosóficas eram as da antiga Gnose, com influências do Neo-platonismo e

dos Pitagóricos.

Também foram encontradas três obras pertencentes ao Corpus Hermeticum e uma tradução parcial da República de Platão.

Historiadores afirmam que os documentos foram escondidos por um monge num mosteiro local no século IV, a mesma época em que o bispo de Alexandria mandou destruí-los.

Os manuscritos têm nomes como “O Evangelho de Tomás”, “O Evangelho da Verdade”, “O Evangelho de Felipe” e um fragmento encontrado em outro lugar se chama “O Evangelho de Maria Madalena”, também conhecido como “Evangelhos Gnósticos”.

Parte destes manuscritos foi adquirida pela Fundação C.G. Jung, que continha como citamos o também famoso Evangelho de Tomás considerado pelos historiadores como o registro mais próximo das palavras de Jesus, o Vaticano o classificou como herege. Jesus disse:

“O Reino de Deus está em vós... E à sua volta...”.

Não em templos de madeira e pedra...”“.

“Parte um pedaço de madeira e ali estarei...”.

Ergue uma pedra e me encontrarás...”“.

Em 1952, o governo egípcio nacionalizou o restante da coleção Nag Hammadi. Somente em 1961, um grupo internacional de especialistas se reuniu para copiar e traduzir o material como um todo. Em 1972, apareceu o primeiro volume da edição fotográfica. E finalmente em 1977 a coleção inteira, pela primeira vez, apareceu em tradução inglesa.

Os pesquisadores modernos estabeleceram que alguns manuscritos, ou a maioria deles datam de no máximo 150 d.C. E pelo menos um pode incluir material ainda mais antigo do que os quatro Evangelhos do Novo Testamento que conhecemos.

Essa coleção constitui um repositório valioso de documentos cristãos iniciais, além do mais, alguns documentos podem ser considerados possuidores de uma veracidade própria, única.

Pois eles escaparam à censura e revisão da ortodoxia romana e foram originalmente escritos para uma audiência egípcia e não romana, e desta forma não são distorcidos ou adaptados aos ouvidos romanos.

Finalmente eles podem se basear em fontes de primeira mão e/ ou testemunha oculares.

Segundo Dan Brown, os historiadores imaginam que, se a Igreja fez um esforço tão grande para destruir essas informações, elas devem ser, no mínimo, explosivas.

Mas que informações eram essas que precisavam a qualquer custo ser apagadas, que precisavam ser ocultas?



Um detalhe muito importante e que grande parte das pessoas ignora, ora por falta de acesso a informação (mais notável), ora por ausência de interesse é que, no processo de organização da Bíblia, muitas histórias se perderam, outras foram descartadas ou ganharam novos contornos de acordo com a mensagem que se pretendia passar.

Os textos passaram por um longo processo de edição até chegar ao formato atual, coube a elite letrada, os reis, os sacerdotes, os escribas e os profetas a tarefa de escrever as narrativas.

A escolha final dos livros da Bíblia – considerados sagrados e divinamente inspirados – ocorreu em 393 no Concílio regional de Hipona, na África do Norte e, é lógico depois de uma batalha doutrinária dentro da Igreja, brigas de grupos e de ideologias, os textos que saíram vencedores foram promulgados oficialmente em 1546 no Primeiro Período (1545-1548), no Concílio de Trento (formado por três períodos).

Os livros que não pertenciam ao cânon (a lista dos escolhidos) ganharam a alcunha de apócrifos (que, em grego, significa “reservado, escondido”) e muitos foram para a fogueira por terem sido considerados heréticos.

Curiosamente foi no Concílio de Trento (1545-1563) que, se instituiu oficialmente o Índice de Livros Proibidos (1559) – Index Librorum Prohibitorum – liderado pelo Papa Paulo IV, a propósito esse foi seu último ano (1559) de Pontífice; e o que é notável é que obras de cientistas, filósofos, enciclopedistas e até pensadores tenham pertencido a esta lista.

Vale lembrar também que nesse mesmo Concílio foi reorganizada a Inquisição. (Link Inquisição na página principal do site).

Voltando rapidamente ao nosso “Pontífice”, palavra essa aplicada ao Chefe Supremo da Igreja Católica (Imperador, Papa), tem um significado muito interessante: o Pontífice não é nada menos que, considerado como a Ponte entre o Povo e Deus, assim as pessoas se dirigiam a Roma para obterem a interseção divina, e no caminho é claro ao passarem a Ponte para a Divindade deviam pagar os pedágios, daí a palavra Pontífice que cobrava impostos para falar com Deus.

Ou seja: “Fora da Santa Igreja Romana não existe salvação”, famosa frase de São Cipriano confirmada no V Concílio de Latrão. Apesar de, o IV Concílio de Latrão ter hesitado nessa afirmação.

O Monoteísmo e a Postura Patriarcal eram idéias predominantes para a Igreja e continuam sendo até hoje, essa é a única visão que temos, uma visão patriarcal imutável, que se não for reformada, perderá os poucos fiéis que ainda existem ou subsistem:

Karol Wojtyla (Papa João Paulo II – 1978-2005): "O ensinamento de que a ordenação sacerdotal é reservada só aos homens foi preservado pela constante e universal tradição da Igreja e firmemente ensinado pelo magistério.

Em virtude de meu ministério de confirmar irmãos e irmãs, eu declaro que a Igreja não tem autoridade alguma para conferir ordenação sacerdotal a mulheres e que este julgamento será acatado definitivamente por todos os fiéis da Igreja."

Joseph Ratzinger (atual Papa Bento XVI - 2005): Tido como ultraconservador, Ratzinger é contrário à ordenação de mulheres e defende ardorosamente a necessidade de moralidade sexual.

Para ele, "a única forma clinicamente segura de prevenir a Aids é se comportar de acordo com a lei de Deus".

No dia 16 de Março desse ano (2005), o Cardeal Tarcísio Bertone, arcebispo de Génova e um

dos mais conhecidos Guardiões da "Pureza da Fé Católica" apelou na Rádio do Vaticano para que não comprassem ou lessem o Livro "O Código Da Vinci" (a carapuça surtiu efeito), pois o vaticano o acusa de "erros e distorções".

Foi a este homem que a Santa Sé entregou a "cruzada" contra o livro do escritor norte-americano, acusado de montar um "castelo de mentiras" e de obedecer a uma "intenção deliberada de desacreditar a Igreja Católica ..." ("Diário de Notícias")

Procuramos de certa forma agir quase sempre de modo imparcial, mas por favor, depois de quase DOIS mil anos de ERROS que já estamos saturados de saber; Será o livro do escritor Dan Brown culpado pela decadência da Santa Igreja? Não estamos mais na época dos livros proibidos, Podemos, temos o direito de ler, escrever o que bem entendermos; agora se esse tal livro fez tanto alarde assim, é porquê provavelmente existe algo nele mais próximo da verdade. Essa atitude do Vaticano de querer, tentar, proibir, conseqüentemente nos deixa mais curiosos. Não estamos mais na época da inquisição, na qual ler um livro era sinônimo de heresia e morríamos queimados. Ao menos, nosso pensamento é livre! Hoje!!!

Outro comentário é de D. Januário Torgal Ferreira, bispo das Forças Armadas: "Tudo isto deve ser lido como um grande pedido de diálogo de uma sociedade que deve estar muito doente. Porque nela se recorre à ficção, a credices e bruxarias que são verdadeiros negócios." ("Diário de Notícias")

Gostaríamos realmente de saber, de que forma foram conseguidas as "contribuições" para a construção da Basílica de São Pedro. Mas vamos responder: através de Indulgências (é o perdão ao cristão dos castigos devidos a Deus pelos pecados cometidos na vida terrena)! Foi construída pelo povo que não tinha nem o que comer e que tiravam suas últimas moedas do bolso para pagar indulgências em troca da promessa da Igreja de salvá-lo do purgatório e enviá-lo para o Paraíso.

O dízimo era uma obrigação religiosa, bastava ter fundos o suficiente, caso não tivesse, o inferno era certo.

Será que esse não era também um VERDADEIRO NEGÓCIO como diz acima o D. Januário?? Há muito mais histórias, fatos, mas não vale a pena lançar todas!

O próprio padre dominicano João Tetzel (Johannes Tietzel), Inquisidor da Polônia, da Saxônia, foi um verdadeiro vendedor de indulgências, numa época de fome e peste onde as pessoas não viam salvação em vida, apelavam inconscientemente para a salvação após a morte, e é claro o padre famosíssimo estava lá com suas indulgências "salvando" todos os necessitados que via nele uma luz no fim do túnel; indulgências essas autorizadas pelo Papa. Suas palavras escritas nas indulgências:

"Pela autoridade de todos os santos, e em misericórdia perante ti, eu absolvo-te de todos os pecados e crimes e dispense-te de quaisquer castigos por 10 dias"

Haja dinheiro para pagar tanta indulgência, levando em conta que ela só era válida por 10 dias!

Há também os comentários (também recentes - BBC BRASIL.COM) que chocam, principalmente quando declarados por um arcebispo emérito da “Santa Igreja”, cardeal Giacomo Biffi: “Ordenar mulheres seria como servir pizza e Coca-Cola em vez de pão e vinho na Eucaristia”. (Esse “senhor” foi um dos candidatos à sucessão do Papa). Mas enfim...penso e não consigo compreender: Como são ou eram as mães desses senhores?

Mas acreditamos que esqueceram-se de um pequeno detalhe, no ano 1410 o Antipapa João XXIII (favor não confundir com o João XXIII -1958 mais recente, não sabemos porque um papa posterior decide adotar o nome de um anterior tão imoral), “esse senhor” chegava a cobrar impostos das prostitutas incorporando-as no orçamento. (O Papa e o Concílio. Vol. II. pág. 35 - CACP).

Lembrando que o surgimento de Antipapas ocorre em períodos de turbulência na Igreja como foi o caso do Grande Cisma do Ocidente, refere-se a quem reclama o título de Papa de forma não canônica, geralmente em oposição a um Papa específico, ou durante algum período no qual o título estava vago. Antipapa não é necessariamente sinal de doutrina contrária à fé ensinada pela “Santa Igreja”.

A mulher era realmente um comércio rendoso; hoje ainda servem para “alguma coisa”, devido a uma nova “Inspiração Divina” de 14 de Fevereiro de 1930, pela organização Opus Dei que vive à sombra da Igreja Católica Romana, as mulheres passaram a ter cabimento na “Obra de Deus” podendo participar até da santificação; é claro, quem vai limpar o chão por onde pisam os Divinos Sacerdotes da Opus Dei?

No Novo Testamento, tiveram preferência os textos que mostravam que Jesus morreu e ressuscitou no terceiro dia e reforçavam que Ele teria vindo confirmar as profecias do Antigo Testamento.

Apesar de serem resultado de ações humanas, as Sagradas Escrituras são consideradas, em sua essência, obra divina. “A Bíblia é um livro inspirado por Deus, porque é testemunho de fé, reflexo da experiência de ação divina na criação e na história”.

Qualquer escrito que colocasse em dúvida a divindade ou a fé de Jesus, não entraria na Bíblia, como aconteceu com os evangelhos de Tomé e Tiago, confirmados hereges por grupos que se auto-afirmavam intermediários da palavra de Deus onde a palavra "FÉ" era uma palavra desconhecida, grupos que a cada nova mudança de Imperador, mudavam também sua forma de pensar em relação a Fé Cristã. Era uma tremenda reviravolta Religiosa, como exemplo disso: Constâncio depois da morte do Pai (Constantino favorável a causa dos Nicenos) e dos irmãos, assumiu o poder e deu preferência pela causa Ariana; mas quando seu primo Juliano o substituiu houve uma nova reviravolta, instituiu o retorno do paganismo. A questão da Fé era meramente uma disputa de Poder.

Para compreender um pouquinho as Causas dos Nicenos e Arianos, vamos explicar aqui rapidamente: a causa Ariana iniciou por um Padre chamado Ário, ele afirmava em suas pregações que Deus era indivisível e que não revelava sua essência e forma a ninguém. E Jesus não passava de um homem, uma criatura, um ser inferior a Deus como um receptáculo do Verbo Divino e que a divindade só poderia ser atribuída a um único Deus.

Já os Nicenos (bispos convocados por Constantino para interpretar as escrituras) em oposição aos Arianos, afirmavam que o Filho tem a mesma substância Divina que o Pai, e não poderia ser dissociado Dele. E Jesus é a palavra que revela Deus aos homens, ele estava com Deus e era Deus por meio de sua carne.

Só que nem todas AS PALAVRAS DE JESUS, nós tivemos acesso. As palavras de Jesus como citadas nos Evangelhos Proibidos, Apócrifos. Por quê? Em meio a tantas contradições, conflitos, chegamos a conclusão de que ninguém sabia era nada! E o Poder Político suplantou.

Analisando historicamente, a Bíblia é uma seleção de escritos (que não estão nem ordenados cronologicamente) do grupo que conseguiu impor sua visão de Deus, uma elite que acreditava num Deus único e impôs sua religiosidade para o restante da população.



De que forma esse processo de seleção pode ser considerado divino e definitivo? Como poderia um conclave formado por homens decidir infalivelmente que alguns escritos pertenciam a Bíblia e outros não, se não existe coerência nenhuma entre os Evangelhos??? Quanto mais se estudam os Evangelhos, mais claras se tornam as contradições entre eles.

Em relação a definição da personalidade de Jesus, no Evangelho de Lucas diz que "Jesus é um salvador humilde como um cordeiro"; no Evangelho de Mateus já diz que Jesus é um majestoso e poderoso soberano que veio "trazer a espada e não a paz".

Em relação a origem e seu nascimento, Mateus diz que Jesus era um aristocrata, se não um rei legítimo e de direito, descendente de Davi, via Salomão. Já em Marcos surge a lenda do pobre carpinteiro. Em Lucas embora Jesus fosse descendente da casa de Davi, era de uma classe menos elevada.

É só ler os Evangelhos e fazer uma comparação, não concordam entre si nem mesmo em relação à data da crucificação de Jesus.

Tomamos como nossas, as palavras de Henry Lincoln: Qual evangelho estaria CORRETO? Qual estaria ERRADO? Ou AMBOS estão errados?

“O livro do Apocalipse”, deve ter sido colocado por último de forma intencional, servindo como ameaça para que ninguém resolvesse acrescentar mais nada à Bíblia. Com tantas mãos mexendo nos textos, não é de admirar que até os livros da biblioteca sagrada não sejam ordenados cronologicamente.

“Uma coisa é o que as pessoas que estavam escrevendo gostariam que fosse, Outra coisa é o que existiu na realidade”.

Vivemos eternamente sob uma Comunicação Parcial, uma comunicação incompleta; informação não-formativa; não-transformativa; MAS CONFORMATIVA!!! Essa é a Cultura de Massa.

É impressionante como algumas pessoas tem a capacidade de mudar o rumo da história, principalmente se for para seu próprio benefício e ainda fazer com que multidões apóiem essa idéia. De acordo com um documentário o Padre Richard McBrien cita que, acredita que Maria Madalena teria sido reconhecida como apóstola, possivelmente a mais importante, se fosse homem!

Segundo a Bíblia, quando Jesus ressurgiu dos mortos, de acordo com o Novo Testamento, em três lugares, ele apareceu primeiro para Madalena, ela não foi só uma testemunha. A Bíblia diz que Maria Madalena estava aos pés da cruz junto com a mãe de Jesus, enquanto a maioria dos homens que O seguiam se escondeu.

O Padre McBrien diz ainda que, ela não foi só a testemunha principal, à frente até de Pedro. Ela tinha todas as credenciais para ser uma apóstola.

O relato do encontro de Madalena com Jesus ressuscitado contado pelo Evangelho de João é interessante:

- Após dirigir-se ao sepulcro onde deveria estar o corpo de Cristo e não encontrar nada, Maria desespera-se. Recusando-se a crer que o Mestre não estava ali, ela volta a olhar para dentro do local, mas vê apenas dois anjos vestidos de branco, a quem diz que está à procura do seu Senhor. Naquele momento, ela se depara com Jesus ali, em pé, mas não o reconhece.

Ele lhe pergunta por que chora. Pensando que fosse o jardineiro, Madalena lhe diz: "Se o senhor o levou embora, diga-me onde o colocou, e eu o pegarei". Jesus, então, a chama: "Maria!" Ao dar-se conta de que era o próprio Cristo, ela exclama: "Raboni!" (que, em aramaico, significa "mestre").

Em seguida, Jesus pede que ela conte aos outros que Ele estava de volta. “Maria Madalena foi e anunciou aos discípulos”: ”Eu vi o Senhor!”, escreve João. ““

Segundo o Teólogo Paulo Garcia em uma entrevista para uma revista, cita, que “Maria Madalena é aquela que orienta, que dá o discernimento, que mostra qual o caminho para os discípulos. Ela tem conhecimentos secretos sobre Jesus, mais do que os apóstolos homens”.

Em uma passagem do Evangelho de Maria Madalena, o próprio Simão Pedro admite isso: “Irmã, nós sabemos que o Mestre te amou diferentemente das outras mulheres. Diz-nos as palavras que Ele te disse, das quais tu te lembras e das quais nós não tivemos conhecimento”.

Porém o trecho seguinte, do mesmo Evangelho, revela o descrédito do apóstolo “Pedro: Será possível que o Mestre tenha conversado assim, com uma mulher, sobre segredos que nós mesmos ignoramos?” (...) Será que Ele a escolheu e a preferiu a nós?”“.

- Maria Madalena responde: “Meu irmão Pedro, que é que tu tens na cabeça? Crês que eu

sozinha, na minha imaginação, inventei essa visão, ou que a propósito de nosso Mestre eu disse mentiras?.”

Mas, como se sabe, foi a versão de Pedro que entrou para a História. Numa sociedade patriarcal, os homens é que tinham credibilidade. “Eles se reuniram e formaram um grupo seguidor de Jesus, e Maria Madalena não tinha tanto poder para convocar e aglutinar pessoas”, afirma a teóloga Luiza Tomita.

Qualquer mulher que se torna líder acaba ganhando uma pecha sexual preconceituosa, Maria Madalena foi uma figura polêmica no cristianismo primitivo por sua atuação como discípula dileta de Jesus e a disputa páreo a páreo com o apóstolo Pedro.

Na época, as mulheres desempenhavam um papel de proeminência, fundavam, sustentavam e ensinavam as comunidades. (citado em Cartas do apóstolo Paulo)

Porém, ao longo dos anos o patriarcalismo dominante reprimiu a liderança feminina

Vale lembrar que, mesmo nos textos bíblicos, escritos por homens, a importância de Maria Madalena é inegável. “Não é exagero dizer que, nos Evangelhos, o nome dela lidera a lista de mulheres discípulas da mesma maneira que o nome de Simão Pedro encabeça a lista de discípulos masculinos”.

Depois de séculos podemos afirmar que, promíscua como a “contraditória Igreja” relatava, Maria Madalena não era. Agora a história mudou mais uma vez, pois não vemos mais, Madalena como uma prostituta arrependida e sim como uma companheira de Jesus, como citado no Evangelho de Felipe, "Koinonos" em grego, que significa "Companheira" e muitas vezes "parceira". Madalena era a Companheira de Jesus.

Mas que outro papel tão importante, Maria Madalena (Magdalena) desempenhou na vida de Jesus?

No século XII, Iacopo de Varazze, em seu *Legenda Áurea*, diz que Maria Madalena era oriunda de uma família rica de Betânia, que morava em um Castelo chamado Magdala. Depois da morte dos pais, Marta sua irmã teria herdado a vila de Betânia e ela o Castelo, daí o seu nome.

Curiosamente, cartas patentes de Luiz XI de 1482 referem-se a uma visita do Rei Merovíngio Clóvis ao túmulo de Marta irmã de Magdalena no fim do século V, os restos mortais de Marta estão enterrados em Tarascon, na província francesa de Vienne. Os restos mortais de Magdalena estão na Abadia de São Máximo.

Alguns historiadores e estudiosos especializados no assunto, afirmam que, ela não só foi uma das apóstolas mais importantes, mas como também foi casada com Jesus.

No Evangelho de Lucas, existe uma referência à Maria de Magdala, a cidade dela, essa cidade foi curada de Sete demônios como o Padre Richard explica acima.

A maioria dos historiadores acredita que Maria Madalena era da cidade de Migdal ou Magdala (Midjel), hoje em ruínas. Em Migdal existiu uma Igreja em homenagem a ela, atualmente o lugar é desolado, de acordo com arqueólogos que participaram das escavações na cidade, confirma-se que esta era um grande centro comercial e tinha como atividade principal, a pescaria. Os escritos de Josefus e outros da mesma época validam os estudos referente a cidade de Migdal. Segundo especialistas no assunto, Madalena era não só uma apóstola preferida de Jesus como também uma Mulher Importante naquela época.

No Gnosticismo, Maria Madalena é detentora de suprema importância, como portadora e transmissora da Luz.

Mesmo fora dos Evangelhos Gnósticos, há provas de que nos primeiros séculos depois de Jesus, Maria Madalena (ou Maria de Magdala) era tratada com grande respeito por muitos dos primeiros líderes masculinos da Igreja, Hipólito, bispo de Roma (170-235 D.C) um dos primeiros padres cristãos afirma que ela é o apóstolo para os apóstolos, outro declara que ela é a Torre de Fé (migdol ou magdal significa "torre" em hebraico)

A partir do século IV o celibato passa a ser cada vez mais exigido, sendo cobrado do clero total abstinência de suas esposas, as mulheres foram proibidas de servirem aos sacerdotes e de possuírem igrejas (paróquias). No século V foi decretado pelo Concílio de Cartago que todo o alto clero deveria se separar de suas esposas sob a ameaça (pena) de perder seus direitos sacerdotais. Uma loucura total, uma atitude sem nenhum discernimento, um desatino. O papel edificante da Mulher perde seu significado, dando lugar a adulterações, a mulher passa então a ser a portadora do pecado. Mas mesmo antes dessa época o poder matriarcal já estava se extinguindo.

Porém a Igreja Oriental discordava, diversos escritores orientais aclamaram o papel de Maria Madalena, a respeitando como uma mulher honrada.

Em 444, Cirilo de Alexandria dizia que através de Maria Madalena, as mulheres eram duplamente honorificadas. Em 446, Proclus patriarca de Constantinopla afirmava que as mulheres eram as escolhidas para avisar os apóstolos e para serem reverenciadas. Gregório de Antióquia chama as mulheres de as "Primeiras Apóstolas" em 593.



O fato é que ela, Madalena, foi vítima de uma disputa de Poder sobre o papel da mulher na Igreja, e é substituída por Maria, a mãe de Jesus! Bispos diziam-se furiosos com o fato de grupos permitirem que mulheres realizassem comunhões e curas por exemplo. De acordo com a Historiadora e Teóloga Pagals, o que vemos por volta do ano 150 ou 200 é a exclusão sistemática das mulheres de qualquer posição em que tivessem voz ativa, visibilidade e autoridade. Essa marginalização das mulheres pode ter sido o motivo de Maria Madalena ter perdido a importância ao longo dos anos. É provável que tenha sido intencional acusá-la de prostituta, dessa forma Maria Madalena perderia seu poder e força na época; estigmatizando Madalena com uma visão negativa.

Esse assunto não é fácil, envolve diversos fatores e se houver provas concretas irá provocar uma revolução na doutrina cristã.

“Na Igreja predomina o conceito, de uma visão de santidade da qual o sexo é excluído”. Maria mãe de Jesus foi sempre virgem e uma idealização – sinal de separação entre o carnal e o espiritual, para para refletir e lembro sempre de uma frase (não desmerecendo de forma alguma Maria mãe de Jesus) da famosa escritora Marion Zimmer Bradley: “O que sabe uma Virgem, das mágoas e labutas da vida?”.

Os anos vão se passando e as histórias se desvendando, até que possamos chegar próximos da mais provável verdade, baseando-se na lógica. O próprio Pôncio Pilatos questiona a “Verdade”. O que é Verdade? - Até ontem era verdade que Maria Madalena era uma prostituta, hoje não é mais!

As duas únicas opções para a mulher na igreja sempre foram “a mãe exemplar” e o “papel celibatário” que significa, segundo o dicionário Houaiss:

- adjetivo e substantivo masculino - celibatário

1 que ou aquele que ainda não se casou, apesar de haver ultrapassado a meia-idade, que não faz tenção de se casar, ou a quem o casamento está interdito.

- adjetivo

2 Derivação: sentido figurado.

Sem proveito; estéril, inútil.

A religião católica criou uma cisão entre espírito e sexo. “Nessa concepção, as pessoas elevadas de espírito abdicam da vida sexual para servir a Deus”.

“E nesse caso, Maria Madalena incomoda porque mostra a possibilidade de compatibilizar a vida sexual com a espiritual”. Isso seria de grande descrédito para a Igreja católica.

Antes de o cristianismo predominar, a mulher possuía um papel primordial na civilização e o sexo era tido como sagrado, antigos conceitos que foram a qualquer custo, apagados pela Igreja. Mas por que?

Qual seria o interesse da Igreja em denegrir a mulher e colocar o sexo como algo profano?

A verdade é que, existe pouca informação sobre o que aconteceu no século I e os estudiosos, historiadores, teólogos costumam dar às informações disponíveis, interpretações muito diferentes entre si. Segundo um documentário apresentado na Emissora de TV GNT, eles (jornalistas) pediram a Conferência de Bispos Católicos dos EUA, a posição da Igreja sobre o

casamento de Jesus. A resposta foi que não há uma doutrina oficial, mas, para a Igreja, Ele não era casado, porque não está nos Evangelhos.

Relembrando, Evangelhos esses, escritos pelas mãos dos homens, considerado “Obra Divina” pela Igreja.

É verdade que a Bíblia não diz que Jesus era casado, mas também não diz que Ele era solteiro.

Alguns historiadores, teólogos, inclusive padres fizeram parte desse documentário colocando suas posições de acordo com a história, entre eles, Daryl Bock (Dallas Theological Institute) afirma que, “Tudo na tradição da Igreja sugere que Jesus era solteiro e não há indicações, quando Ele é crucificado, de que alguma testemunha da crucificação, além de sua mãe, tivesse algum parentesco com Ele”.

Sim, mas ainda assim existe pouquíssima probabilidade seguindo a lógica, pois a “Bíblia” conhecida hoje sofreu diversas alterações feitas por mãos humanas e não divinas.

Maria Madalena também era uma testemunha, e uma das principais, mas que na época não passava de uma prostituta arrependida, uma pecadora, somente hoje descobrimos o que ela realmente representava.

Mulher Pecadora? Mas que tipo de pecadora naquela época? Uma prostituta, como diz a tradição? Curiosamente, para os fariseus a palavra pecadora tinha significados diferentes: podia significar tanto uma mulher de costumes depravados, quanto uma mulher que não observava os preceitos farisaicos.

No Talmude, também é equiparada a uma pecadora a mulher que dava de comer ao seu marido, alimento sobre o qual não havia pago o dízimo.

A historiadora Karen King (Harvard University) acha totalmente plausível pensar que Jesus pode ter sido casado.

Ela diz ainda que o casamento era uma prática normal entre os homens judeus, e que Jesus de acordo com suas pregações era um homem bastante inteligente, ele ensina, educa, e que naquela época era primordial que o homem judeu fosse casado para poder ensinar, esse era o exemplo de um homem de caráter responsável ("como" os políticos atuais entre aspas é claro) para ganhar a confiança do povo e que também era normal não mencionar que Ele tinha uma

esposa.

Mas será que existe alguma prova na Bíblia, qualquer coisa que nos diga se Jesus era casado ou não?

O Padre Richard McBrien (Notre Dame University) responde a esta pergunta nesse documentário: Não. Nem que sim, nem que não. Nada. Não estou dizendo, portanto, que é impossível Ele ter se casado, Ele pode ter sido casado. (palavras de um Padre, vídeo gravado e documentado)

Segundo o padre, na opinião dele, isso não ameaçaria a natureza Divina de Jesus, a menos que você considere a intimidade sexual no casamento algo pecaminoso ou pervertido e diz ainda que Jesus pode ter sido casado e isso não O comprometeria de forma alguma e conclui citando que Ele ainda seria o filho de Deus e seria ao mesmo tempo Deus e Humano.

O Teólogo Daryl Bock diz que, Jesus fez várias coisas mundanas sem prejudicar sua natureza Divina, afirma ainda que a natureza Divina de Jesus não ficaria prejudicada se descobrissem que Ele foi casado.

Mas não há prova alguma.

O Doutor Bock não acredita que Jesus tenha sido casado, e o padre Richard McBrien acha improvável. Eles dão como prova a 1ª Carta de Paulo aos Coríntios. Mas Quem foi Paulo?

O jovem ainda chamado Saulo era um soldado arrogante perseguidor dos cristãos. Um dia a caminho para outra cidade, foi derrubado do cavalo por uma poderosa luz, no mesmo instante ouviu Deus lhe perguntar: "Saulo, por que me persegue?". Saulo ficou cego durante dias e milagrosamente recuperou a vista com os cuidados da comunidade cristã. Converteu-se e adotou o nome de Paulo. Caravaggio nos conta esta história de uma maneira um pouco diferente, mais simples, por isso foi tremendamente criticado.

Na carta, Paulo cita vários seguidores de Jesus casados, mas não menciona o próprio Jesus. Essa carta teria sido escrita cerca de 20 a 25 anos depois da época de Jesus.

Segundo Daryl Bock, Paulo não teria motivo para ocultar tal fato, e acredita que não houve uma conspiração da Igreja para esconder a identidade de Jesus.

Hoje fica difícil, saber se não houve tal conspiração, mas que existiram outras diversas, existiram. Censuras, proibições, perseguições, assassinatos, inquisições, escândalos, articulações políticas, serviço secreto (Sodalitium Pianum), Opus Dei...E muito mais! Escreveríamos um livro aqui somente com as Conspirações da Igreja

Para Margaret Starbird (graduada em História Européia e Literatura Comparada, com mestrado em Artes, católica, é a autora de livros que guiaram Dan Brown – escritor de “O Código Da Vinci”) há provas na Bíblia de que Jesus era casado, segundo ela, basta procurar nos lugares certos.

De acordo com Margaret, no Evangelho de João, Maria Madalena está chorando no Jardim perto da tumba Dele quando é surpreendida por Jesus ressuscitado. Ela o chama, e Ele diz: “Não me Toques”. Porquê ainda está num estado entre a vida e a morte

Essa cena foi muito retratada por grandes pintores ocidentais sob o Título de “Noli Me Tangere”. (“Não me Toques”, em latim), mas as Versões mais Antigas dos Evangelhos, em grego, dizem algo um pouco diferente...



- O grego diz: “Não me Abraces”, que é um verbo muito mais íntimo. Maria Madalena quer abraçá-lo, e Ele diz: “Não me abrace”.

O grego era a língua falada pelo povo naquela área (e foi em grego que se desenrolou o julgamento de Jesus).

Segundo a historiadora, um abraço desse tipo era incomum, a menos que o homem e a mulher fossem casados, para a época em especial, era um tabu as mulheres tocarem homens que não fossem seus maridos.

Já, o Doutor Daryl Bock acredita que isso foi apenas um ato de pura devoção dela a Ele, sem se preocupar com o que as pessoas pensariam dela.

O que é pouco provável, ainda hoje a maioria das mulheres preocupam-se sim com sua reputação. Imagine há quase dois mil anos?

Alguns estudiosos concordam com a interpretação de Bock, outros não concordam.

O padre McBrien diz que, não há nada de errado em ela querer abraçá-lo, mas que se alguém dissesse: Agora temos provas incontestáveis de que Jesus era casado; ele mesmo diria (o padre): Se era casado...Era casado com Maria Madalena, sua mulher seria ela!

Em Jerusalém na véspera de sua morte, Jesus juntou as 12 pessoas mais próximas a Ele para uma Última ceia.

Séculos depois, Leonardo da Vinci pintaria a Última Ceia como ninguém a havia pintado.

Momento em que, Cristo na véspera de sua crucificação, diz a seus amigos que Ele seria traído.

Mas algo passou despercebido por gerações. Teria Da Vinci escondido uma mensagem nessa pintura? Um segredo que seria guardado por séculos? Indícios de um relacionamento de Jesus

com uma mulher que a "história da Igreja" estigmatizou como prostituta?

O escritor Dan Brown diz que a primeira vez que ele ouviu falar sobre Maria Madalena e Da Vinci tinha sido há 15 anos, quando um professor começou a aula mostrando um slide de a "Última Ceia", uma obra que, segundo ele, julgava conhecer muito bem. Jesus Cristo com os 12 discípulos na véspera de sua crucificação, mas, com uma aparente ausência: o Cálice de Cristo. Segundo Dan Brown, uma omissão óbvia.

Existem diversas interpretações para o Cálice, que Cristo teria usado pela última vez. Há muito tempo considerado como o Santo Graal. Uma de suas interpretações, segundo estudiosos, a relíquia perdida teria sido levada de Jerusalém e escondida na Europa durante séculos.

Segundo Dan Brown e de acordo com a pintura de "A Última Ceia", o cálice no qual os discípulos teriam bebido o vinho por alguma razão foi omitido por Leonardo da Vinci. Ainda de acordo com Brown, durante a aula, o professor questiona:

"Será que ele o omitiu? Talvez o Santo Graal esteja lá, sim", e conclui: "Olhem à direita de Jesus. Lá está o Santo Graal, e seu nome é Maria Madalena".

Leonardo da Vinci viveu em Florença no séc. XV. Era uma cidade de gênios polêmicos: Botticelli, Rafael e Michelangelo.

Da Vinci era conhecido pela sutileza de seus desenhos e por suas idéias não convencionais.

Uma cidade de gênios polêmicos, Florença – Itália

Leonardo da Vinci era uma pessoa muito reservada, um intelectual muito dedicado e comprometido.

Afirmava que a natureza era a mais sábia professora que alguém poderia ter.

Com grande conhecimento em Escola Aristotélica num de seus apontamentos, Da Vinci escreve: “Todo corpo sombreado preenche a área circundante com infinitas imagens suas (...)

e embora haja intersecção, estas não se confundem entre si” (Ash II 6v). O mesmo ocorre com as imagens de vários objetos: “O ar está pleno de infinitas imagens das coisas (...) e todas estão representadas em todas e todas em cada uma...” (CA 38or).

A articulação ordenada e unitária de imagens diferentes fascina Da Vinci, trata-se, afinal, da contraparte óptica da unidade e bivalência do Homem Vitruviano, um pentagrama humano, com o corpo de um homem dentro de um círculo simbolizando o equilíbrio entre masculino e feminino.

Ao se difundirem pelo ar a regularidade geométrica prevista no conceito de pirâmide visual, as imagens relativas à dimensão e à forma de um objeto encontram-se com outras imagens análogas vindas de outras partes do mesmo objeto ou de outros objetos – e interceptam estas últimas sem perderem sua individualidade.

Pitágoras considerava a figura geométrica como Emblema da Perfeição e da Suprema Sabedoria.

O Pentagrama (Pentalpha, Pentágono Estrelado) era o símbolo que representava os pitagóricos, devido às suas propriedades, pois ao desenharmos um pentagrama regular e traçarmos as suas diagonais, veremos que elas se cruzam e formam um novo pentágono interior ao anterior.

A intersecção de duas diagonais divide a diagonal de uma forma especial chamada pelos gregos de divisão em média e extrema razão e que conhecemos também como secção áurea.

Não se sabe muito sobre a vida de Da Vinci, porque pouco foi escrito sobre ele na época em que viveu.

O pouco que sabemos vem de anotações que ele começou a fazer aos 30 anos. São milhares de páginas com sua famosa escrita invertida sendo necessário um espelho para se conseguir ler.

Há plantas, observações, descrições e cálculos, incluindo engenhos de guerra que nunca desejou publicar ou divulgar porque temia a natureza maléfica dos homens, pois poderiam usar para matar os seres humanos.

Da Vinci era vegetariano e escreveu que “Não devíamos deixar o nosso corpo ser um túmulo para outros animais, uma estalagem para os mortos.”

Segundo Historiadores, esses cadernos não mencionam Maria Madalena. Mas eles nos mostram que Da Vinci tinha idéias estranhas para sua época. Ele acreditava que o homem conseguiria voar, cinco séculos antes de o avião ser inventado.

De acordo com Dan Brown, Da Vinci viveu o infeliz desafio de ser um homem de pensamento moderno que nasceu numa época de grande fervor religioso, uma época em que Ciência era sinônimo de Heresia.

“A cega ignorância é que nos engana.

Ó míseros mortais, abri os olhos! (Leonardo Da Vinci)”

Durante uma entrevista realizada com Dan Brown, a jornalista pergunta se Da Vinci era um homem que esconderia informações em suas obras; Brown responde: “Certamente, porque vivia numa época em que essas informações eram proibidas e consideradas heresias... Você não podia parar numa esquina e proclamar sua posição num assunto contrariando a Igreja”.

Dan Brown acredita que Da Vinci pôs em sua arte o que não pôs em seus cadernos, e que usou seu estilo sutil como ferramenta para transmitir suas crenças.

Essa era uma prática bastante comum e transmitida de maneira quase imperceptível, porque não havia a liberdade de expressão e qualquer palavra pronunciada que não estivesse de acordo com os padrões da Igreja, o indivíduo corria o sério risco de ser preso, torturado e na maioria das vezes levado para a fogueira sob a acusação de heresia.

Em 1495, Leonardo da Vinci começou a pintar “A Última Ceia” numa parede do refeitório da Igreja de Santa Maria delle Grazie, em Milão.

No documentário transmitido pela emissora GNT, a jornalista entrevista o padre da Igreja de Santa Maria delle Grazie e admirando a pintura ela faz a seguinte pergunta ao padre

- Não é possível que seja uma mulher ao lado de Jesus? E o padre responde: “Não, claro que não”. A jornalista insiste: “Parece uma mulher”. O padre afirma: “Não parece”



A jornalista não satisfeita com a resposta do padre, volta a questionar: “Porque acha que não?”.

Ele responde dizendo, que parece um homem jovem. Ele não tem seios. Ele tem cabelo comprido, mas que Cristo também tem...

E também Tiago, aquele com os braços estendidos, tem cabelo comprido.

A jornalista demonstra insatisfação com a resposta do padre e afirma: Mas os outros rostos são bem masculinos, enquanto o rosto de “João” é bastante feminino.

O padre conclui dizendo, que na maioria das representações da Última Ceia em Florença, ele aparece como um homem muito jovem.

É evidente que na pintura de Leonardo da Vinci vemos claramente uma mulher, mas alguns Historiadores da Arte consideram essa idéia maluca e bizarra; talvez seja porque nós vemos o que nos mandam ver

As pinturas são simbólicas por natureza e de acordo com Dan Brown existe um forte significado na posição dos corpos deles (Jesus e Maria Madalena).

Eles formam um “V”. O V é um símbolo muito antigo, muito antes de Da Vinci, é o símbolo do feminino, ele representa basicamente o útero em seu mais puro sentido simbólico.

Segundo Carlo Pedretti, Historiador de Arte e diretor do Instituto Leonardo de Florença, em 1979 ele disse a mesma coisa, acredita que seja uma mulher ao lado de Jesus, seria Maria Madalena e não João. Ele é um dos maiores estudiosos de Da Vinci.

No documentário, Carlo Pedretti mostra uma obra que é uma cópia de “A Última Ceia” por Marco D’Oggiono.

Pedretti acredita que o trabalho de um dos melhores alunos de Da Vinci pode provar que a pessoa é uma mulher.

No documentário ele apresenta um retrato feito pelo aluno, um retrato feminino a partir do rosto de João, o apóstolo “João”.

A pessoa pintada no retrato é a mesma pessoa que vimos antes, com o mesmo tipo de cabelo. Um cabelo bonito e cacheado, caindo como uma cascata e traços delicados. Certamente não é um homem, conclui Pedretti.

Mas se Da Vinci sabia algo sobre Maria Madalena que a maioria das pessoas não sabia, quem lhe deu essa informação?

O livro “O Código Da Vinci” sugere que ele pertencia a uma Sociedade Secreta que transmitia esse conhecimento perigoso de geração a geração. Mas em nossa pesquisa não nos baseamos no livro de Dan Brown, mas podemos afirmar que ele foi um dos pontos iniciais de nossas investigações em relação aos estudos aqui apresentados, confirmamos cada época, cada lugar e muito além, para que pudéssemos publicar a história mais próxima da razão.

No início dos anos 60, foram descobertos documentos nas estantes da Biblioteca Nacional Francesa, os chamados “Documentos Secretos”, ou “Lês Dossiers Secrets”. Não se sabe realmente a sua origem. O fato é que em 1966, antes de morrer, o autor destes “Dossiers Secrets”, Leo Schidlof, teria colocado estes documentos em uma maleta confiada ao courier Fakhar il Islam, que a entregaria para um agente do Priorado em Genebra.

Fakhar il Islam misteriosamente não chegou ao seu destino e em 20 de Fevereiro de 1967 seu corpo foi encontrado decapitado em uma ferrovia em Melan, fato comprovado e registrado em jornais da época. A maleta com os documentos desapareceu.

Os documentos se referem várias vezes ao “Priorado de Sião” e a vários de seus Mestres através dos séculos. Os nomes incluem alguns dos mais famosos artistas e pensadores ocidentais como: Isaac Newton, Botticelli (Sandro Filipepi), Nicolas Flamel, Robert Boyle, René D’Anjou, Jean de St. Clair, Victor Hugo, Louis de Nevers...e outros não muito conhecidos.

E um dos nomes citados é, o de Leonardo da Vinci.

Numa publicação feita pelo governo francês, na qual todos os grupos e sociedades civis devem ser registrados, existe de fato o “Priorado de Sião” descrito como “Monastério do Sinai” (Priuré de Sion). Seus objetivos: “Estudos e ajuda Mútua a Membros”.

Fato registrado na edição nº 167 de 20 de Julho de 1956 no Journal Officiel.

O historiador Carlo Pedretti diz que ficou fascinado, pois pouco se sabe sobre os últimos anos de Da Vinci, exceto que ele foi viver na França. Ele procurou provas de que Leonardo da Vinci pertenceu ao Secreto Priorado de Sião (Priuré de Sion).

Nesse documentário transmitido pela GNT, Pedretti afirma que encontrou algumas ligações que não poderiam ser jamais inventadas e resolveu investigar a fundo, mas não encontrou mais nada, pois durante as grandes perseguições, muitas obras, livros e documentos secretos haviam sido queimados, e os que restaram ainda estão muito bem escondidos, mas ele diz que continuará investigando.

Segundo estudiosos, a idéia predominante é de que Maria Madalena não só era casada com Jesus, como também teria tido um filho Dele. E, depois da crucificação ela teria fugido da Terra Santa e trazido a criança para a França. Seus descendentes teriam se casado com a nobreza francesa e formado o Priorado de Sião, uma sociedade secreta que viria a recrutar homens como Leonardo da Vinci.

A princípio não há provas de um filho ou descendentes em nenhum documento histórico.

Os que acreditam que houve um filho acham que essa informação pode ser encontrada nas histórias que circulam há séculos no Sul da França, a mais famosa é O Santo Graal.

O Cálice de Valência

Segundo arqueólogos, esse Cálice foi feito no século I, na Palestina, com ágata roxa, com 9 centímetros de altura. As Asas de ouro, rubis e esmeraldas incrustadas em sua base foram colocadas no século XIII, dando ao conjunto o tamanho total de 17 centímetros.

Segundo alguns estudiosos, o Cálice foi trazido para Roma por S.Pedro, era o mesmo que Jesus usou na Última Ceia

Depois fugindo da perseguição aos cristãos, foi levado para a Espanha. Lá ficou com um ermitão de nome Juan de Atarés no mosteiro S. Juan de La Peña, dizem que daí surgiram as lendas do Santo Graal e do Ermitão. Foi levado para Zaragoza. De lá para a catedral de Valência, onde existe uma ala chamada "Capela do Santo Cálice" construída no século XIV. Essa imagem à sua esquerda (acima), é o lugar onde se encontra hoje o "Cálice Sagrado" protegido por vidro blindado.

O Santo Graal (O Sangraal ou Sangue Real) é uma expressão medieval que designa normalmente o Cálice usado por Jesus Cristo na Última Ceia e está presente nas histórias Arthurianas, sendo o objetivo da busca dos Cavaleiros da Távola Redonda, único objetivo com capacidade para devolver a paz ao Reino de Arthur.

No entanto, em outra interpretação, ele designa a descendência de Jesus com o "Sangraal" ou "Sangue Real" ligada à Dinastia Merovíngia. Existe também a interpretação de que ele é o representante do corpo de Maria Madalena, a suposta esposa de Jesus Cristo e sua herdeira na condução da nova religião.

Segundo pesquisadores, a descendência de Jesus era de sangue real, ele próprio herdeiro do trono de Jerusalém por ser descendente do Rei Davi, migrou para Europa, particularmente para a França e fundou a Dinastia Merovíngia, cuja posição, mais tarde, foi usurpada pelos Carolíngios e pela Igreja Católica. Os Merovíngios se diziam descendentes de reis de Tróia, e isso justifica tantas localidades na França que possuem um nome que lembra Tróia, como Troyes e Paris.

A Historiadora Margaret Starbird acredita que o cálice sagrado que carregou o sangue de Jesus Cristo era a própria Maria Madalena, aquela que carrega o filho, a família Dele.

De acordo com a lenda normalmente conhecida, o cálice foi usado na Última Ceia e na crucificação para colher o sangue de Jesus e foi levado para a França no século I. Os relatos são semelhantes à história de Maria Madalena. Segundo lendas, fugindo da perseguição, um barco sem remos apareceu na costa da França, trazendo o Santo Graal.

A historiadora afirma que o Santo Graal não era só Maria Madalena, mas seu filho com Jesus, e que por ela correr perigo, talvez porque fosse mãe, a família e os amigos dessa mulher tenham mantido-na escondida e que a teriam tirado de Jerusalém e levado para um lugar realmente seguro.

Há também outro relato semelhante de que, quatorze anos após a morte de Jesus, Maria Madalena foi posta em um barco pelos Judeus, sem velas ou remos junto com Lázaro e Martha seus irmãos, St. Máximo um dos 72 discípulos de Auvergne que de fato inclusive batizou M. Madalena, St. Sidonius "o cego", sua empregada chamada curiosamente Sara e o corpo de Santa Ana (St. Anne). Chegando a França e lá permanecendo até os últimos dias da sua vida em contemplação.



Havia uma criança, uma adolescente negra chamada Sara, que teria percorrido os campos de Provença a cavalo curando crianças doentes na mesma época. Mas a lenda diz que ela era uma serva egípcia, e não filha de Maria Madalena. Ela simplesmente desapareceu e ninguém sabe o que houve com Sara

Mas as versões mais antigas da história do Graal não são sobre o Rei Arthur e os Cavaleiros da Távola Redonda.

Uma delas fala de um grupo de cavaleiros chamado “Templaisers”, cavaleiros das cruzadas do século XII, os Cavaleiros Templários.

De acordo com Henry Lincoln, autor do livro “The Holy blood and the Holy grail” (O Santo Graal e a Linhagem Sagrada), se analisarmos o que os romances sobre o Graal nos dizem sobre os Templários, veremos que se referem a eles como os guardiães do Graal e da família do Graal.

Em 1982, Henry Lincoln, Michael Baigent e Richard Leigh escreveram um livro realmente polêmico (citado acima), dizendo que a família do Graal eram nobres franceses descendentes de Jesus e Maria Madalena. Esse é um livro de base incontestável que indicamos para todo o

leitor que não deseja permanecer somente na superfície dos fatos.

O livro de Lincoln também serviu de fonte para as alegações de “O Código Da Vinci”, segundo as quais, Maria Madalena e a criança são o Santo Graal. Muitas das idéias de Henry Lincoln foram baseadas nos estranhos “Documentos Secretos” da Biblioteca Nacional Francesa.

Esses documentos incluíam uma elaborada árvore genealógica que remeteria a monarcas que governaram o Sul da França depois da época de Maria Madalena: Os Merovíngios.

As histórias formadas em torno dos Merovíngios, geram um certo mistério, as vezes assustador, mas uma realidade histórica extraordinária do pouco que sobreviveu dessa dinasti

Foi encontrada pouca informação verificável sobre as verdadeiras origens dos Merovíngios, eles próprios reclamavam como um direito descender de Noé, pelo qual tinham um maior respeito, mais do que a Moisés, como a fonte de toda a sabedoria bíblica; uma posição interessante que emergiu novamente mil anos mais tarde na maçonaria européia.

Os Merovíngios mencionavam também descender diretamente de Tróia – o que, seja verdade ou não, poderia servir de explicação para a ocorrência, na França, de nomes troianos como Troyes e Paris já citado acima

Escritores contemporâneos, inclusive os autores dos Documentos do Monastério têm tentado seguir os Merovíngios até a Grécia antiga, especificamente até a região conhecida como Arcádia. De acordo com os documentos, os ancestrais dos Merovíngios eram relacionados com a Casa Real da Arcádia. Em uma data não especificada, próxima ao advento da era cristã, eles teriam migrado Danúbio acima, e depois Reno acima, estabelecendo-se no que é hoje a parte ocidental da Alemanha.

A derivação dos Merovíngios, de Tróia ou da Arcádia, parece hoje uma questão acadêmica, e não há necessariamente conflito entre as duas afirmações.

Segundo Homero, um contingente substancial de arcadianos estava presente no cerco a Tróia. E segundo histórias gregas antigas, Tróia foi fundada por gente da Arcádia.

Curiosamente o nome Arcádia deriva de arkades, que significa “povo do urso”. O urso era um animal sagrado na antiga Arcádia, a base de cultos e rituais. Ao que parece, quanto mais pesquisamos, mais intrigados ficamos, uma história nos leva a outra, como se fossem uma única lenda, realmente é bastante curioso quando começamos a estudar e a nos questionar, que lendas tão bem imaginadas e escritas foram essas que têm uma ligação tão sólida entre

elas. Chegamos à conclusão de que não são de forma alguma totalmente imaginárias, mas simbólicas, mascarando algum fato histórico concreto.

Os antigos arcadianos reclamavam descender de Arkas, a deidade patrona da terra, cujo nome também significa urso. De acordo com a Mitologia Grega, Arkas era filho de Kallisto, uma ninfa relacionada com Ártemis, a caçadora. Modernamente, Kallisto é mais conhecida como a constelação Ursa Maior.

Entre os Francos Sicambrianos, dos quais os Merovíngios, o urso gozava de uma condição igualmente exaltada (exagerada). Assim como os antigos arcadianos, eles veneravam o urso na forma de Ártemis – ou na forma mais especificamente, de seu equivalente galês, Arduína, deusa patrona de Ardenas.

O culto misterioso a Arduína persistiu até a Idade Média, sendo Lunéville um de seus centros, próximo de dois outros locais recorrentes, Stenay e Orval. Em 1304, a Igreja ainda promulgava estatutos proibindo a veneração dessa Deusa Pagã

De acordo com Henry Lincoln, dada a condição mística e de totem do urso no centro merovíngio de Ardenas, não é de se surpreender que nos Documentos do Monastério o nome Ursus seja associado à linhagem Merovíngia Real. Mais surpreendente é o fato de a palavra galesa para urso ser arth, de onde deriva o nome Arthur. Embora o assunto que esteja em pauta seja sobre Jesus, Maria Madalena e Da Vinci, essa coincidência intriga, pois Arthur não

seria somente contemporâneo dos Merovíngios, mas também, como eles, associado com o urso.

O governante de quem os merovíngios derivaram seu nome é muito obscuro, sua realidade histórica tendo sido eclipsada (oculta) pela lenda. Mérovée (Merovech ou Meroveus) foi uma figura semi-sobrenatural, digna do mito clássico. Até mesmo seu nome testemunha origem e caráter miraculosos: evoca a palavra francesa para “mãe”, bem como as palavras em francês e em latim para “mar”.

Caro Leitor, a leitura pode tornar-se cansativa, mas torna-se necessária para que possamos compreender um outro lado da história que veremos mais adiante.

De acordo com os principais cronistas francos quanto à tradição subsequente, Mérovée nasceu de dois pais. Quando já estava grávida de seu marido, o Rei Clódio, a mãe de Mérovée teria ido nadar no oceano. Na água, ela teria sido seduzida ou violada por uma criatura marinha não identificada, de além-mar – bestea Neptuni Quinotauri similis, “uma besta de Netuno semelhante a um Quinotauro, que teria engravidado a dama uma segunda vez.

E quando Mérovée nasceu, supostamente corria em suas veias um amálgama (sentido figurado: mistura, reunião ou ajuntamento de elementos diferentes ou heterogêneos, que formam um todo) de dois sangues diferentes, o sangue de um governante franco e o de uma misteriosa criatura aquática. E para alguns estudiosos, essa misteriosa criatura era um peixe,

um dos símbolos mais antigos, que simbolizaria Jesus Cristo. Portanto, a Dinastia Merovíngia seria descendente de Jesus.

Segundo a tradição, os monarcas merovíngios eram adeptos do oculto, iniciados em ciências arcaicas, praticantes de artes esotéricas, rivais dignos de Merlin, seu fabuloso quase-contemporâneo. Eles eram freqüentemente chamados de “reis bruxos”, ou “reis taumaturgos”. Em virtude de alguma propriedade miraculosa de seu sangue, seriam capazes de curar com as mãos; seriam capazes de clarividência ou comunicação telepática com animais e com a natureza.

Sob o reino dos merovíngios, os francos eram freqüentemente brutais. Mas não era, na realidade, um povo guerreiro. Não era como os Vikings, vândalos, visigodos ou hunos. Suas atividades principais eram a agricultura e o comércio, principalmente o comércio marítimo no Mediterrâneo.

E os artefatos da época dos merovíngios refletem um trabalho de alta qualidade, como comprova o Tesouro do Navio Sutton Hoo descoberto em 1939. A riqueza acumulada pelos reis merovíngios foi enorme, mesmo para os padrões de épocas posteriores.

Muito de sua riqueza consistia em moedas de ouro de soberba qualidade, produzidas por casas reais localizadas em alguns locais importantes, incluindo o que é hoje Sinai, na Suíça.

Espécimes de tais moedas foram encontrados no tesouro do navio Sutton Hoo e podem ser vistas hoje no Museu Britânico.

Muitas dessas moedas portam uma cruz de braços iguais, idêntica àquela posteriormente adotada durante as Cruzadas pelo Reino Franco de Jerusalém.

Embora a cultura merovíngia fosse ponderada e surpreendentemente moderna, os monarcas que a presidiam eram já outro assunto. Não eram típicos nem mesmo dos governantes de seu tempo, pela atmosfera de mistérios e lenda, magia e sobrenatural, que os rodeava em vida.

Na Dinastia Merovíngia não existiam Reis forjados, por questão de honra era tomada como regra os descendentes (filhos) de linhagem legítima, ou seja, através do sangue merovíngio. Aos doze anos de idade tornavam-se reis e não havia cerimônia pública de unção, ou de coroação. O poder era simplesmente assumido, como se por Direito Sagrado.

Mas isso não significava que o Título de Rei era obrigatório, não era, somente era aceito caso

fosse o seu desejo governar, o seu papel não era o de fazer alguma coisa, mas de simplesmente Ser. Governo e administração poderiam ser deixados para um oficial não real, como um chanceler. De modo geral, a estrutura do regime merovíngio tinha muitas coisas em comum com as monarquias constitucionais modernas

Os merovíngios eram também freqüentemente chamados “Reis de Cabelos Longos”. Seus cabelos, como os de Sansão, conteriam sua vertu (virtude), a essência e o segredo de seu poder. Quaisquer que sejam as bases para esta crença no poder dos cabelos dos merovíngios, ela parece ter sido levada bastante a sério até 754 d.C.

Nesse ano, quando Childeric III foi deposto e preso por Pepino, o Breve (pai de Carlos Magno), seu cabelo foi ritualmente tosado por ordem expressa do Papa Estevão III.

Curiosamente todos os merovíngios possuíam um sinal congênito, que os tornava imediatamente identificáveis e atestava seu sangue semidivino ou sagrado. Este sinal congênito tomaria a forma de uma cruz vermelha – uma curiosa antecipação do brasão dos Templários – sobre o coração ou entre as omoplatas.

E posteriormente foi essa mesma Cruz (Cruz adotada pela "Ordem de Malta") o símbolo pintado nas Caravelas que desbravaram o mar pelo Descobrimento; vulgarmente conhecida como a Cruz de Malta; Malta que na primeira definição significa: uma mistura de pez, cera, gesso e gordura usada pelos antigos trabalhadores como cimento.



Mas na segunda definição, Malta refere-se a uma Ilha do Mediterrâneo de onde saíam trabalhadores para os campos europeus; grupos de pessoas com atividades ou interesses afins. Um grupo de cavaleiros, Cavaleiros Templários.

Vamos rapidamente relembrar o significado da palavra Maçom: trabalhadores que constroem alvenaria com argamassa ou argila, pedreiro e também uma sociedade. Sociedade Secreta Maçônica.

Ou seja, TODOS LIGADOS À IDÉIA DE "CONSTRUÇÃO".

Curiosamente, quase todos os Castelos da Ilha de Malta, foram construídos pelos Templários, devido a sua localização são denominados de grande importância estratégica no Mediterrâneo.

De acordo com pesquisas, a dinastia merovíngia era de grande preocupação para a Igreja, não só pelo seu poder, mas por suas crenças consideradas pagãs. O dogma estabelecido pelo cristianismo jamais aceitaria um Jesus casado, tudo o que foi contra as leis da igreja

consideradas verdadeiras, geralmente foi muito perigoso. A Igreja sempre reagiu com violência, é só pensar na Inquisição!

Na Inquisição, a crueldade era tanta que desenterravam os cadáveres, puxavam-nos pelas ruas, depois os queimavam. (Languedoc Tomo III).

O astrônomo Galileu foi ameaçado pela inquisição pôr afirmar que a "terra gira em torno do Sol". Temendo a fogueira retratou-se, mas ainda diante do papa reafirmava aos seus amigos: "Mas que gira, gira".

E essa dinastia foi ameaçada pela igreja. Segundo pesquisadores e especialistas, o Priorado de Sião (Monastério do Sinai) foi fundado para proteger os descendentes dessa dinastia, a Dinastia Merovíngia.

Em 1099, a Primeira Cruzada comandada por Godofredo de Bouillon conquista Jerusalém, foi nomeado Rei, mas não se achava digno de usar a Coroa, dizendo que não a usaria num lugar onde o próprio Jesus Cristo usara uma Coroa de Espinhos. Bouillon ficou então com o Título de Protetor do Santo Sepulcro e imediatamente ordenou que limpassem a cidade dos cadáveres que a fúria dos cruzados havia causado, mandou que reparassem as muralhas da Cidade Santa e curiosamente, Godofredo empregou um cuidado extremo, especial às Igrejas de Santa Maria Latina e Santa Madalena.

Recuperando também São João Batista entre outros e evidentemente o Santo Sepulcro, denominando ali a Ordem do Santo Sepulcro, um capítulo de 20 cônegos regulares que usavam um manto branco adornado com uma cruz vermelha que supostamente seria a narrativa relacionada à misteriosa Abadia de Notre Dame do Sinai que mais tarde daria impulso à Ordem do Templo.

O Rei Godofredo de Bouillon morre em 1100, Balduíno I seu irmão o substitui, entre 1110 e 1118 foram fundadas Ordens com missões diversas como a Ordem Hospitaleira de Jerusalém (ano 1110), Ordem dos Írmãos Hospitalários Teutônicos (ano 1112) e finalmente nasce ou quem sabe renasce a Misteriosa Ordem dos Pobres Cavaleiros de Cristo e do Templo de Salomão em 1118 no reinado de Balduíno II, conhecida como Ordem do Templo ou Ordem dos Cavaleiros Templários, sendo o seu primeiro grão-mestre, Hugues de Payen, uma Figura Enigmática. - Mas sobre Payen, deixaremos para falar no link Templários.

E foram esses Cavaleiros, os Templários de acordo com pesquisadores, incumbidos de preservarem esse suposto segredo.

Mas se estamos numa época em que não somos presos, torturados, queimados vivos por acreditarmos em algo diferente daquilo que prega a Igreja Católica, por que há tanto mistério?

Segundo Henry Lincoln, é porquê há algo mais que ainda não sabemos. De acordo com a árvore genealógica dos Merovíngios nos “Documentos Secretos” da Biblioteca Nacional da França, um dos nomes que chama atenção é o de uma antiga família francesa chamada “Saint-Clair”, que também é mencionada no livro “O Código Da Vinci”.

No documentário realizado pela GNT, foram localizados dois nobres escoceses vivendo em Londres que dizem ser de uma linha dessa família: Niven Sinclair e Andrew Sinclair.

Um ancestral dos Sinclair, o Príncipe William St Clair construiu em 1446 uma famosa Capela na Escócia, a Rosslyn Chapel, muitas vezes chamada de Capela do Graal, que está presente nas histórias do Rei Arthur.

Essa imagem ao lado, é uma foto panorâmica do interior da Rosslyn Chapel.

É extraordinariamente magnífica a estrutura dessa Capela considerada como um dos lugares mais misteriosos da Escócia, as esculturas apresentam uma perfeição notória comparadas as quaisquer outras encontradas em toda a Europa.

Esculturas Pagãs, Maçônicas, Bíblicas e principalmente esculturas de Cavaleiros Templários, rodeada por símbolos da antiga sabedoria não encontrados em qualquer outra Capela do século XV, figuras como “Green Man” (Homem Verde) que representa a fertilidade na Cultura Céltica.

O simbolismo é Egípcio, Céltico, Judeu, Templário e Maçônico em profusão

Segundo pesquisadores, os Cavaleiros Templários refugiaram-se em Rosslyn Chapel depois da dissolução de 1312. Na Capela existe um Cemitério Templário.

Há séculos as pedras minuciosamente esculpidas da Rosslyn Chapel chamam a atenção para pesquisas e investigações de historiadores e arqueólogos.

A Capela é descrita como “Tapeçaria de Pedra”; uma das esculturas mais impressionantes na Escócia se não da Europa, o “Pilar de Aprendiz”, que de acordo com especialistas, foi esculpido por um aprendiz para o Mestre Maçom.

De acordo com o Mito, um Mestre Maçom foi a Roma para encontrar inspiração para esculpir o Pilar, quando retornou, seu ambicioso aprendiz já havia entalhado o Pilar que se mostrou uma verdadeira obra-prima, a mais bela das obras; o Mestre chocado e invejoso, estava tremendamente enraivecido e assassinou o aprendiz junto ao Pilar.

Se isso é mito ou um acontecimento real, desconhecemos, mas de acordo com algumas fontes, o Bispo St. Andrew esperou durante muito tempo para receber a permissão do Papa para consagrar a Rosslyn Chapel, devido a um acontecimento violento que havia ocorrido na Capela.

Verdade ou não, o "Pilar de Aprendiz" é realmente uma obra de arte se comparada ao "Pilar de Mestre Maçom" como podemos observar logo abaixo.

Algumas de suas esculturas sugerem que já existia um primeiro contato dos ancestrais da família Sinclair com a América, 200 anos antes de ser descoberta.

Suas esculturas e pinturas revelam cenas, plantas entre outras... que até então não eram conhecidas antes do descobrimento de Colombo e que não existiam em nenhum outro lugar no Mundo quando a Capela foi construída.

Essa Capela é a guardiã de muitos mistérios, essa imagem ao lado é um perfeito "Pilar de Mestre Maçom" que faz parte de uma entre tantas maravilhas ao longo da Rosslyn.

Certamente, Rosslyn Chapel é um Livro de Pedras repleto de enigmas.

A área ao redor de Rosslyn desempenhou um papel importante na história da Escócia, o castelo era considerado um lugar seguro durante as disputas de independência.

Uma batalha foi travada aqui em 1303, quando uma pequena força de Cavaleiros Escoceses derrotou um exército inglês três vezes maior em 24 horas.

Portanto, vale visitar o Site Oficial para admirar e comprovar cada detalhe dos seus vídeos e

conhecer sua históri

- Site Oficial Rosslyn Chapel:

- VÍDEOS - <http://www.rosslynchapel.org.uk/video/video.htm>

- HISTÓRICO - <http://www.rosslynchapel.org.uk/history/history-pt1.htm>

De acordo com Andrew Sinclair (primo distante de Niven Sinclair), sempre houve entre seus familiares Cavaleiros do Graal, que ele chama de Guardiões, mas em relação à família ser ou não descendente de Jesus e Maria Madalena, Andrew que é genealogista da família afirma com sensatez que não há provas que confirmem que SIM ou que NÃO.

Niven Sinclair (Pesquisador escocês) já afirma que, quando descobriu que estava sendo considerado um dos descendentes de Jesus e Maria Madalena, não ficou de maneira alguma afetado por isso, e, deixou claro que ele não está procurando uma auréola de segunda mão, se



é o que queriam dizer, e concluiu dizendo que a descendência de Jesus e Maria Madalena existe e que sua família casou com os descendentes de Jesus.

O Fato é que Jesus supostamente casou-se com Maria Madalena que provavelmente gerou um filho de Jesus, sendo assim depois da dita crucificação de Jesus (ou não crucificação, pois a crucificação não é fato histórico), Madalena grávida teria (ou ambos teriam) fugido para a França, onde esse descendente de Jesus e Maria Madalena teria se unido em forma de casamento com a Coroa Francesa, assim perpetuando sua linhagem e mantendo o segredo.

A misteriosa Abadia do Notre Dame do Monte Sinai fundada por Godofredo de Bouillon daria início a mais poderosa cavalaria de todos os tempos, a Ordem dos Pobres Cavaleiros de Cristo e do Templo de Salomão, ou seja, a Ordem Templária "como já citamos acima" encarregada de resgatar esse mistério mantido por séculos nas rochas do Antigo Templo de Salomão de acordo com pesquisadores.

Acredita-se que a missão do Priorado de Sião (Monastério de Sinai) foi guardar esse segredo que de alguma forma abalaria a "Santa Igreja Romana" em suas tradições. Assim sendo, com a justificativa de proteger os peregrinos dos caminhos tortuosos de Jerusalém com o total apoio da Igreja Católica.

A história dos Templários está escrita sob diversos pontos de vista. Os Templários são vistos por muitos como uma Sociedade Misteriosa, pertencentes a uma Ordem Secreta, Guardiões de

uma sabedoria oculta.

De acordo com a narrativa ortodoxa, durante a Cruzada Albigense, os Templários não só acolheram muitos refugiados cátaros, como conviveram, e pelos Templários foram enterrados quando morreram, inclusive receberam vários deles em suas fileiras. Interessante é saber que os altos dignitários da Ordem do Templo provinham de famílias cátaras.

Um exemplo é Bertrand de Blanchefort, sexto grão-mestre da Ordem Templária e que veio exatamente de uma família Cátara. A verdade é que os Templários tiveram ligações claras com os cátaros, o que é desprezado por parte dos historiadores. O tema do Graal (Sangraal – Sangue Real) é um dos grandes legados dos Templários e dos Cátaros. Isto é inegável! Ambos são chamados de "Guardiões do Graal".

O "Sangue Real" (sangraal, Santo Graal, a Linhagem Sagrada) para a Dinastia Merovíngia não poderia ser enobrecido por nenhuma combinação, mesmo que esse sangue viesse a ser de uma Rainha de uma Dinastia Real ou do meio de cortesãs. Para os Merovíngios, sua fortuna permanecia em seu sangue e era compartilhada por todos os que fossem daquele sangue.

Essa Linhagem Sagrada, o Santo Graal ou Sangue Real que envolve Jesus, Maria Madalena, provavelmente venha a ser o grande segredo resgatado do Antigo Templo de Salomão; segredo esse que fez até o próprio Papa curvar-se diante dos Cavaleiros Templários, concedendo privilégios não dada a nenhuma outra ordem militar. Com o passar dos anos, a

ordem se transformou no mais poderoso braço militar dos cruzados, espalhando-se por toda a Europa.

A Ordem do Templo era uma força que gozava de uma invejável posição, com dezenas de castelos construídos na Inglaterra, França, Alemanha, Portugal e Espanha, além daqueles espalhados pelo Oriente Médio.

A Ordem passou a ser indispensável ao governo pontifício e recebia total apoio dos Papas.

Assim como os Templários foram perseguidos, foram os Cátaros com os seus pregadores itinerantes que impuseram respeito pela cultura, possuíam a arte da palavra e conhecimento teológico, mas também a conduta - as óbvias pobreza e simplicidade, integridade e rigorosa adesão ao tipo de caráter severo, o qual se reflete na rigidez das opiniões e dos hábitos, tradicionalmente ligada a Jesus e seus discípulos.

Diante disso, a "Santa Igreja" jamais poderia concorrer nessas reconhecidas virtudes "cristãs", pois os altos escalões da hierarquia eclesiástica viviam vidas suntuosas, luxuosas e desavergonhada extravagância, verdadeiros sibaritas (antigos habitantes de Síbaris que tinham fama de cultivar hábitos como os prazeres físicos, a voluptuosidade e a indolência) e esse tipo de vida dificilmente condizia com qualquer precedente cristão estabelecido.

Por outro lado, os padres locais, embora muito pobres, eram também assustadoramente ignorantes e mal-educados, mal eram capazes de dizer mais que uma missa e sem dúvida não eram nem de longe preparados para um debate teológico contra os Pregadores Cátaros.

Não restava mais nada para a Igreja com seus comandados e inexperientes padres sem o mínimo de conhecimento, a não ser a destruição dos Cátaros e assim foi, no Séc. XIII no Sul da França pregaram a Cruzada Albigense, uma das maiores chacinas no mundo realizada pela "Santa Igreja" com seus altos escalões.

Essas duas Sociedades, mais prováveis Guardiões do Graal foram condenadas a arderem nas fogueiras da Inquisição. "Esse Segredo de grande dimensão e que certamente representava enorme perigo para a Santa Igreja, teria que ser silenciado para sempre!"

Jacques de Molay o último Grão-Mestre Templário e quase toda a Ordem foram condenados, devido a um ignominioso conluio entre Felipe IV, o Belo, e o Papa Clemente V, De Molay foi queimado vivo com outro Comandante da Ordem do Templo em Março de 1314 no coração de Paris, Île de La Cité.

Na chamada Place du Vert Galant há duas placas com datas e em lugares diferentes, uma em frente à outra, distanciando cerca de 4 metros entre si que registram o local exato do trágico evento.

A Primeira Placa é mais antiga e está afixada em um dos Pilares da Pont Neuf. Tem os seguintes dizeres:

"A cet endroit JACQUES DE MOLAY dernier grand-maître de l'ordre du temple a été brûlé le 18 mars 1314."

"Neste local, JACQUES DE MOLAY, último grão-mestre da Ordem do Templo foi queimado em 18 de março de 1314."

A Segunda Placa, em frente à primeira, é um marco que a Prefeitura de Paris coloca em todos os lugares de importância histórica, Nela está escrito:

"Histoire de Paris"

Square du Vert-Galant

(...) "Le 11 mars 1314, Jacques de Molay, grand maître de l'ordre du Temple, et Guy, commandateur des Templiers de Normandie, y furent brûlés vifs."

(...) "A 11 de março de 1314, Jacques de Molay, grão-mestre da Ordem do Templo, e Guy, comandante dos Templários da Normandia, foram aqui queimados vivos."

E assim, aparentemente fora o fim da Poderosa e Ameaçadora Ordem dos Cavaleiros do Templo, os Templários, numa ambiciosa perseguição imputada pela Hierarquia Eclesiástica da Santa Igreja.

E Maria...a Magdalena que na tradição Languedoc (Albigenses - Cathares) é lembrada como "La Dompna del Acquae" ainda continuará sendo um Mistério. A "Senhora das Águas",

Magdalena morre em 63 d.C em Ax-en-Provença (antiga cidade de Acquae Sextiae) e seus restos mortais, de acordo com historiadores e arqueólogos, foram preservados na Abadia de São Máximo, a cerca de 48 quilômetros de Marselha, na França.

Carlos II da Sicília, conde de Provença, desenterrou o crânio e o úmero de Maria em 1279 para colocá-los em exibição em vitrines de ouro e prata, onde permanecem até hoje.

Alguns dos outros ossos e as cinzas de Magdalena (ou Madalena) foram guardados numa urna, mas sofreram atos de vandalismo durante a Revolução Francesa

Do ponto de vista Histórico, na Galileia, há cerca de dois mil anos, nascia o fundador de uma seita, que acabaria provavelmente crucificado com seus trinta e poucos anos ou...sobrevivido até seus oitenta e poucos anos, seu nome, JESUS.

Do ponto de vista Religioso, há diferentes visões desse Sábio Mestre desde a sua crucificação, ele é o nosso Salvador, Profeta para os Muçulmanos, para os Judeus o Falso Profeta, Manifestação de Deus, Avatar para alguns Hindus, Guru para os Teosofistas e adeptos da Nova Era, Encarnação de Deus, Messias, Aquele que traz a Gnose "o Conhecimento", Filho de Deus.

"Seus ensinamentos?"

- Amar a Deus sobre todas as coisas

- Amar ao próximo como a si mesmo

- Amar ao próximo como Ele nos amou

Desses dois pontos, nada temos de concreto. De concreto o que temos até hoje, são as GUERRAS Religiosas e Políticas!

Dogmas que assassinam Seres Humanos em todo o MUNDO! Há ainda, as crucificações, e



isso é doloroso...

Esse homem, Sábio e Simples Mortal, vem sendo empregado há séculos como um "Objeto de Poder" por pessoas que se dizem santas, intermediárias de Deus, mas não conhecem (não praticam) sequer um dos seus ensinamentos básicos que é "Amar ao próximo como a si mesmo".

Três séculos depois de sua morte Jesus é proclamado Filho de Deus por um Decreto Imperial e se proibe qualquer outra opinião, se transforma numa Instituição Hierarquica, Opressiva, necessariamente Conservadora, Mata pela Religião, Persegue!!! Jesus jamais construiu uma Igreja, isso fora uma invenção posterior, desenhada para reforçar o Poder da Igreja Católica.

A Seita do Homem chamado Jesus, tornaria-se com o passar dos anos, a Maior de todos os Tempos. Aboliria a liberdade de Religião, de pensamento, Tomaria o Poder Político dentro do Império Romano, depois Juntaria Montanhas de cadáveres, com seus membros massacrando milhões de infiéis, hereges, feiticeiras e muitos outros. Depois seus Membros, se matariam entre eles próprios, levando a Europa às Guerras mais ferozes que ela já conheceu. E tudo isso nos acompanha até hoje: Guerras, Guerras e Guerras, seja de caráter Político ou Religioso!!! Tudo em nome de Deus!

O fato é que Jesus, sua história, tem sido exagerada ou parcialmente alterada ao longo dos séculos por diversos propósitos.

Isso não nos impede de admitir a possibilidade de ter uma Luz, ou até mesmo um Deus mais próximo de nós, para nos dar força de continuar lutando, mas não pela Justiça, pois o que é Justiça para uns, não é para outros; então que seja pela PAZ, mesmo com tanto conflito, seja ele de cunho político ou religioso.

O grande Mistério é que, ainda não há como afirmar de modo absoluto toda essa história, a vida de Jesus e Maria Madalena, MAS também NÃO há como negá-la, diante de tantos dados arqueológicos e fatos historicamente comprovados.

A grande escritora Marion Zimmer Bradley de "As Brumas de Avalon" cita em seu livro palavras muito interessantes e que deveriam ser refletidas, acreditamos. Ela diz, não exatamente com essas palavras, mas fora assim que interpretamos:

Houve um tempo em que um viajante se tivesse disposição e conhecesse apenas alguns poucos segredos (pelo pensamento criamos o mundo que nos cerca, esse é o grande segredo conhecido dos homens cultos daquela época) poderia libertar a sua alma e seguir seu caminho chegando aos Portões da Luz e do Conhecimento e não aos dogmas preestabelecidos. Isso porquê os portões, esses conhecimentos, estavam abertos ao capricho e desejo dos viajantes.

Mas a Igreja com seus papas, bispos, padres...acreditando que isso interferiria no Poder do Seu Deus, que criou o mundo definitivamente para ser imutável, proibiram os pensamentos, fecharam os Portões da Liberdade, da Consciência, da Sabedoria e os caminhos...Os caminhos só levam à certa e indiscutível doutrina da Igreja, cuja verdade se espera que as pessoas aceitem sem questionar, afastando todos os pensamentos de um outro mundo que segundo eles, vive nas trevas.

A verdade tem muitas Faces e talvez se situe em algum ponto entre os caminhos para a "Santa Igreja Católica" ou para os Portões da Luz e do Conhecimento, que jamais estiveram fechados, exceto na mente dos homens.

Mas essa é a nossa verdade; cada homem a sua, e Deus certamente está com todas elas.

Paz e Luz em seu caminho

Awen

Abraços Fraternos

Obs: Especialmente esse link estará em constante atualização de acordo com os estudos obtidos. obrigada!

BIBLIOGRAFIA: (ver mais no link Bibliografia e Créditos na página principal deste site)

<http://www.nag-hammadi.com/history.html>

<http://www.rosslynchapel.org.uk>

<http://www.cathares.org/>

<http://www.archaeology.co.uk/ca/timeline/saxon/suttonhoo/suttonhoo.htm>

Parte da música tocada nessa página chama-se "Deora Ar Mo Chroi" (Cantora Enya) do álbum "a day without rain"

OBS: O material contido no Site Mistérios Antigos somente deve ser usado com intenções pessoais, busca, equilíbrio e autoconhecimento. Essa pesquisa acima é fruto de um longo trabalho, noites e noites em claro, portanto deixamos aqui o nosso pedido:

Qualquer parte deste site não deve ser usado publicamente sem a permissão do Site Mistérios Antigos e de seus respectivos proprietários. Toda a bibliografia, créditos e agradecimentos encontram-se nos seus respectivos links, presentes na página principal do Site.

Torna-se necessário pedir permissão para criar links para imagens deste site ou qualquer outro arquivo devido aos termos de serviço do servidor assim como ao limite de transferência de dados.

Paz e Harmonia

Isis

Luciana L. Bocchetti

Mistérios Antigos© - Todos os direitos reservados - 1998/99-2005

"O dever do maçom é comportar-se como tal, praticando a verdadeira maçonaria"